

Quercia abre canais para ajudar Brizola

Rogério Coelho Neto

Apesar da frustração provocada pela liberação de importantes bases pemedebistas ligadas ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para a candidatura petista de Luís Inácio Lula da Silva, o *staff* de campanha do candidato do PDT, Leonel Brizola, já pode comemorar a abertura de extensas avenidas em áreas pemedebistas de São Paulo, cativas ao governador Orestes Quercia. O primeiro indício desse importante trabalho de engenharia política é a provável adesão a Brizola, de hoje para amanhã, do secretário de Educação do governo paulista, o deputado estadual Wagner Rossi.

Quercia e Brizola ainda não se encontraram porque o governador paulista quer manter até o fim a fidelidade à candidatura partidária de Ulysses Guimarães. Mas acertaram a abertura de algumas frestas no PMDB paulista, através de interlocutores credenciados, para que o ex-governador fluminense possa melhorar seu desempenho no estado que concentra o maior colégio eleitoral do país (mais de 18 milhões de eleitores) e onde seu índice de intenções de voto apurado pelos principais institutos de pesquisas (Ibope, Gallup, DataFolha e Vox Populi) não passa dos 3%.

Interlocutores — As conversas com Orestes Quercia estão sendo mantidas pelos pedetistas em várias frentes. As mais importantes delas têm colocado, frente a frente, há dois meses aproximadamente, o presidente regional do PDT fluminense, Cibilis Viana, que foi chefe da assessoria econômica do governo João Goulart e secretário de governo de Leonel Brizola, e o secretário de Energia e Saneamento do governo de São Paulo, João Leiva. Para abrir essa avenida no coração do PMDB paulista trabalham ainda, pelo lado brizolista, o vice-prefeito do Rio, Roberto D'Ávila, e o prefeito de Resende, Noel de Carvalho.

Foi a ligeira subida nas pesquisas do candidato do PSDB, Mário Covas, que levou Quercia, embora com cautela, a autorizar a mobilização em favor de Brizola, nesses quatro últimos dias de campanha, de importantes bases do PMDB, que ele controla no interior paulista desde os tempos de vice-governador. Quercia teme que Covas venha a se aproveitar, na última hora, do voto útil, encostando no candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e em Brizola, que estão disputando, palmo a palmo, desde o início de setembro, o segundo lugar. E para seus futuros interesses na política paulista, não será confortável uma vitória de Lula e muito menos de Covas.

O governador de São Paulo, segundo um de seus influentes assessores, assustou-se, na sexta-feira, quando tomou conhecimento da última pesquisa do Ibope, que deu 9% a Covas, deixando-o distante apenas quatro pontos percentuais de Lula e cinco de Brizola. Depois de uma ligeira análise da pesquisa, Quercia não escondeu de seus mais importantes auxiliares que Brizola estava precisando de uma sobrevida urgente no estado.

Brizola, passando para o segundo turno, de acordo com as avaliações feitas por Fernando Lyra, candidato a vice do PDT, poderá conquistar, além de Quercia, o apoio também dos governadores pemedebistas Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Newton Cardoso (Minas Gerais), Max Mauro (Espírito Santo), Carlos Bezerra (Mato Grosso) e Henrique Santillo (Goiás). Se o PMDB resolver apoiar em bloco o candidato do PDT, ele terá até o apoio do fluminense Moreira Franco, hoje na galeria de seus arqui-inimigos.